

A Ballade de Frank Martin: um relato sobre as dificuldades encontradas durante seu estudo e execução

The Frank Martin's Ballade: an account of the difficulties encountered during their study and implementation

Diego Ramires da Silva Leite¹

Resumo: Este artigo trata-se de um relato de experiência acerca da obra intitulada “Ballade for Trombone and Piano” do compositor Frank Martin. Neste relato, exponho as principais dificuldades encontradas por mim durante ensaios, estudos e apresentações da Ballade de Martin, sendo elas: articulações, resistência e dinâmicas.

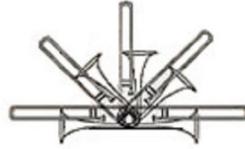
Palavras-chave: Frank Martin. Ballade for Trombone. Dificuldades.

Abstract: This article is about an experience report about the composer Frank Martin's work entitled “Ballade for Trombone and Piano”. In this report, I present the main difficulties encountered by me during Martin Ballade's practice, studies and presentations, being them: Articulations, stamina and dynamics.

Keywords: Frank Martin. Ballade for Trombone. Difficulties.

1. Introdução

Tendo em vista a grande importância da Ballade de Frank Martin para o repertório do trombone em âmbito mundial, pode-se afirmar ser essencial o estudo da obra em cursos de graduação e pós-graduação em trombone. Diante da decisão de estudar a obra, além da análise da partitura, a escuta de outras interpretações foi de grande auxílio na compreensão da obra. Optei então por ouvir gravações realizadas por renomados trombonistas, tais como: Christian Lindberg (Bis Label, 1990), Branimir Slokar (Claves Label, 1987), Michel Becquet (Youtube, disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=N-wuKZsBgLc>>), Ian Bousfield (Youtube, disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=afuByqCmJlc>>) e Fabrice Millischer (Youtube, disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OnLHhLFpuuw>>). Após ouvir as audições teve início o processo de leitura, estudo e amadurecimento da obra.



Durante o processo de estudo da Ballade de Frank Martin, foram sentidas algumas dificuldades para execução da obra, quase todas sanadas com mais horas de estudo e atenção dedicadas ao longo de alguns meses de prática de trechos separados da peça. Quanto ao preparo de uma obra musical podemos citar Schmitz (2010):

Hultberg (2008) menciona a necessidade de se estabelecer estratégias de estudo logo no primeiro ensaio, quando serão identificados os problemas técnico-musicais e apontadas soluções para os mesmos, a fim de evitar que persistam em ensaios posteriores, quando será mais difícil de resolvê-los devido ao surgimento de vícios por parte dos músicos. Complementa ainda que se deva reconhecer a estrutura musical da peça e definir o seu caráter. Ao fazer uma breve análise da peça, dificuldades técnicas devem ser assinaladas, para que possam ser resolvidas separadamente, no estudo individual, antes de começarem os ensaios de câmara.

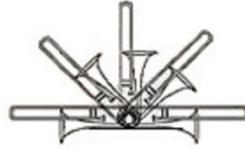
Algumas das dificuldades mais árduas e que persistiram por mais tempo são o objeto principal deste trabalho, onde são abordadas as dificuldades encontradas sobre articulações, resistência e dinâmicas.

1. O Compositor

De acordo com seu site pessoal e mantido por sua viúva (<<http://www.frankmartin.org/index.php/en/biography>>), Frank Martin nasceu em Genebra, Suíça em 15 de setembro de 1890, filho de Charles Martin, pastor calvinista. Frank Martin tocava e improvisava ao piano antes mesmo de ir à escola e compôs suas primeiras obras musicais aos nove anos de idade sem ter recebido ensino de formas musicais ou qualquer tipo de ensino para tais atividades. Uma performance da Paixão segundo São Mateus de Johann Sebastian Bach, ouvido com a idade de doze anos, afetou profundamente o jovem Frank Martin.

Martin foi aluno de Joseph Lauber (1864-1953), compositor de Genebra e um dos líderes do cenário musical da cidade. Foi influenciado por ideias rítmicas búlgaras e indianas, música popular e o canto gregoriano. Em 1926 Martin fundou a " Société de Musique de Chambre de Genève, ensinou improvisação e teoria do ritmo no " Institut Jacques- Dalcroze " e música de câmara no Conservatório de Música de Genebra. Também Foi diretor artístico da " Technicum Moderne de Musique " ente 1933 e 1940 e presidente da Associação Suíça de Músicos entre 1942 e 1946. Seu website pessoal nos diz:

¹ Professor de Trombone na UFSM.



Em 1932, ele se interessou pela técnica de 12 tons de Arnold Schönberg. Ele incorporou certos elementos em sua própria linguagem musical, criando uma síntese das técnicas cromáticas e de doze tons, sem, no entanto, abandonar o senso do tom - isto é, as relações hierárquicas entre as notas (MARTIN, Em: < <https://www.frankmartin.org/biography/>>. Acesso em 20 jul. 2017).²

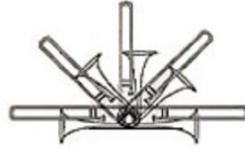
Ao contrário de Schoenberg, Martin teve uma abordagem muito livre com a técnica e escrita do dodecafonismo, sempre mantendo sua crença na tonalidade e criando harmonias cromáticas de grande beleza, exemplificados em seu primeiro trabalho maduro e com uma linguagem muito pessoal, *Le vin herbe* (1938-1941) que estabeleceu a sua reputação internacional.

Ainda de acordo com seu website, sua compreensão inata para as cores sólidas e sua fascinação por combinações instrumentais inusitadas trouxeram maior reconhecimento para o seu trabalho. Frank Martin fez uso destas combinações e possibilidades de escrita musical em uma série de baladas para instrumentos solo: saxofone alto, flauta, piano, trombone e orquestra. Segundo renomados maestros, Frank Martin teve a coragem de enfrentar o problema da linguagem musical em nosso tempo referente a gênero e transcendência. E é por isso que sua música é de grande importância universal.

2. A Ballade

A *Ballade* de Frank Martin é uma importante peça do repertório do trombone, sendo freqüentemente apresentada em recitais, audições e competições. A obra foi composta em 1940 para o *Concours National Suisse D'exécution Musicale* de Genebra, Suíça e, segundo Fonseca (2008) é uma das 20 peças para trombone mais apresentadas dentre recitais de bacharelado, mestrado e doutorado, além de recitais profissionais (FONSECA, 2008, p. 147).

² In 1932 he became interested in the 12-tone technique of Arnold Schönberg. He incorporated certain elements into his own musical language, creating a synthesis of the chromatic and twelve-tone techniques, without however abandoning the sense of tone – that is, the hierarchical relations between notes. Todas as traduções foram feitas pelo autor do presente texto.



3. Dificuldades Encontradas

Falando sobre as dificuldades encontradas enquanto estudei e apresentei a Ballade de Frank Martin, posso destacar três pontos principais, onde, dediquei a maior parte de meu tempo de estudos: articulações, resistência e dinâmicas.

3.1. Articulação

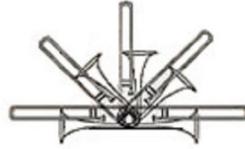
Martin escreve mudanças de caráter durante a peça, e, por conseqüência, de articulação durante diversos momentos de sua obra. Isto é visto logo nos quatro primeiros números de ensaio onde, a Ballade inicia em *mf* e com a instrução “Largamente”. Apenas sete compassos após a primeira instrução é escrita a segunda, desta vez o andamento é “Andante”, um pouco mais rápido que no início da peça mas mantendo a mesma articulação (articulação destacada, mas próxima de tenuto).

A seguir, no número 2 de ensaio temos a indicação de “Tranqüilo” na partitura, juntamente com uma indicação metronômica de menor valor que nas duas marcações anteriores (Largamente e Andante), além da articulação ser escrita com ligaduras, executadas no trombone com o ligado natural (sem língua) até o número 6 de ensaio, momento em que encerra-se a primeira grande sessão da Ballade³. Ramires Leite (2015) nos diz:

As ligaduras de forma natural são mais facilmente aprendidas em relação às ligaduras artificiais por terem a exigência da continuidade do fluxo de ar e adequação da pressão para a passagem de uma nota para outra, enquanto as ligaduras artificiais são usadas exclusivamente no trombone de vara, em razão da mecânica diferenciada do instrumento proporcionada pela ação e manejo da vara.

Cabe ainda ressaltar que, a cada novo número de ensaio (3, 4 e 5) o autor escreve a indicação “meno dolce”, ou seja, a medida que a peça avança e a tensão harmônica vai aumentando a expressão “dolce” deve ser deixada gradualmente, preparando assim, um outro caráter que está por vir.

Neste outro momento da Ballade de Martin, temos a indicação de *allegro giusto* e o dobro da marcação metronômica da primeira sessão. Em relação a articulação, esta a partir deste momento fica mais diversificada entre os números de ensaio 6 e 21, expressão “dolce” mas alternando a



articulação entre legato, tenuto e destacado. Entre os números 21 e 28 de ensaio a articulação descrita na partitura se remete a “stacatto” com pontos sobre as notas, instigando-nos a deixar as notas mais curtas e fazer mais uso da língua. Do número 29 de ensaio até o final da peça temos uma articulação semelhante a articulação do início da peça (articulação destacada, mas próxima de tenuto).

3.2. Resistência

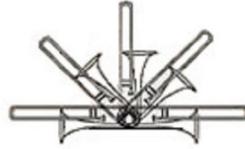
A 1º Sessão ou “movimento” (compreendido entre o início da obra e o número 6 de ensaio) apresenta uma grande crescendo em relação a dinâmica e a registro (altura), causando pouco a pouco fadiga labial sentida principalmente, e, mais fortemente no ápice deste crescendo (no número 6 de ensaio) onde temos as notas mais agudas da obra (Ré no registro superagudo do trombone). Esta mesma sensação é sentida novamente em outro momento da peça, entre os números de ensaio 13 e 18, onde, de forma similar há uma fadiga labial. Embora as figuras rítmicas e melódicas não sejam as mesmas, o trecho também culmina na nota Ré no registro superagudo do trombone.

Finalizando a respeito de dificuldades encontradas sobre resistência, no trecho final da peça (número 36 de ensaio) há uma grande mudança no andamento (molto largamente), onde, além do desgaste natural provocado pela execução da obra há também a sustentação de notas da região aguda do trombone e em dinâmica *f* (forte) e lento.

3.3. Dinâmicas

Quanto às dinâmicas, podemos dizer que como os outros fundamentos mencionados anteriormente, também são bem extremas e exigem bastante tecnicamente do trombonista executante da obra. Iniciando em uma dinâmica *mf* (mezzo-forte), confortável ao instrumentista e no número 1 de ensaio subindo para *f* (forte), onde, permanece variando entre estas duas dinâmicas até o número 2 de ensaio. Entre os números 2 e 5 de ensaio existe um grande crescendo (descrito em termos musicais como “poco a poco cresc.” e “meno dolce”), em que entre 32 compassos o

³ Em muitas gravações de áudio de renomados trombonistas (Branimir Slokar, Michel Becquet, Christian Lindberg), a Ballade de Frank Martin é separada em duas faixas de áudio distintas. Embora não exista um final e movimento sugerido pelo autor há uma notável mudança de caráter, andamento e articulação nesta parte da peça.



trombonista passa por 4 dinâmicas (p, mp, mf, f), tendo seu ápice em ff (fortíssimo). Temos as dinâmicas mp e mf com pequenos crescendos escritos entre os números de ensaio 7 e 14 (dinâmicas estas que não ofereceram grande dificuldade de execução por parte do autor deste trabalho), mas a seguir, entre os números de ensaio 14 e 18 há novamente uma grande variação de dinâmica e registro, variação esta, descrita anteriormente no tópico “resistência” como causadora de fadiga labial, agravada pelo aumento gradual da dinâmica (p, mp, mf, f).

Após este trecho, a dinâmica permanece entre mf e f, vindo a ser mais extrema e exigente apenas no número de ensaio 31, onde é escrita a dinâmica ff pelo autor. Neste caso, não há grandes problemas, pois a região tocada pelo trombonista durante esta passagem é cômoda (registro médio e grave do trombone).

4. Considerações finais

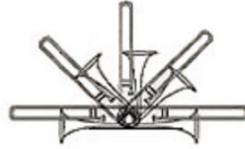
A Ballade de Frank Martin é uma peça de grande relevância para o repertório do trombone, e, sem sombra de dúvidas foi um grande desafio para eu executá-la. Além das diversas mudanças de estilo, dinâmicas, caráter e articulações a peça utiliza-se de efeitos de glissando e outros efeitos únicos do trombone.

Em acréscimo as dificuldades encontradas citadas anteriormente, ainda há o fato de ajustar a peça com o pianista correpetidor (há versões para pequena orquestra). Referente a este ajuste, senti por diversas vezes a falta de um tempo forte no primeiro tempo de cada compasso e em alguns momentos o piano é escrito em formula de compassos diferente da escrita no trombone.

A partir deste relato de experiência sobre as dificuldades sentidas ao estudar e apresentar a Ballade de Frank Martin espero contribuir de alguma forma para que outros trombonistas possam atentar-se aos problemas que possam vir a enfrentar durante o estudo e prática desta importante obra do repertório do trombone.

5. Referências

Disponível em: <<http://www.concoursgeneve.ch/>>. Acesso em: 19 ago. 2014. **CONCOURS DE GENÈVE**. International music competition.



FONSECA, D. *O trombone e suas atualizações: sua história, técnica e programas universitários*. São Paulo, 2008. 228f. Dissertação (mestrado em Artes). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FRANK MARTIN. Site pessoal do compositor. Disponível em: <<http://www.frankmartin.org/index.php/en/biography>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

RAMIRES LEITE, D. *Estudos técnicos: sugestões de tópicos para a rotina diária de trombonistas*. Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2015.

SCHMITZ, A. Reflexões sobre estratégias de estudo em música de Câmara a partir do reconhecimento dos “guias de Execução musical”. Florianópolis – SC, 2010, p. 29.